

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Indivíduos, grupos e organizações

**COMPETÊNCIA INTERPESSOAL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO
SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

049.807.543-50

Florianópolis 2021

PROPOSTA DE PESQUISA: COMPETÊNCIA INTERPESSOAL E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID – 19) é a maior crise de saúde pública ocorrida nas últimas décadas (SCHMIDT et al., 2020). Se trata de uma doença que surgiu na China, no ano de 2019 e tem como principal característica seu índice de contágio, tendo em vista que desencadeia uma síndrome gripal propagada por meio de secreções respiratórias (BELASCO e FONSECA, 2020).

Além das consequências de saúde e psicológicas diretamente relacionadas à viver em meio à pandemia, algumas medidas de contenção do novo coronavírus também podem impactar o relacionamento entre os indivíduos (SCHMIDT et al., 2020; MORAES-FILHO et al., 2021).

Com o intuito de conter a disseminação do vírus, diversas instituições adotaram medidas de distanciamento social, ocasionando diminuição significativa na interação entre os profissionais e impactando convívios sociais importantes, conforme apontam estudos na atualidade (BROOKS et al., 2020; FERGUSON et al., 2020; MORAES-FILHO et al., 2021).

Uma das instituições que sofreram reestruturação de maneira mais repentina, foram as instituições de ensino, que tiveram de aderir ao Ensino Remoto Emergencial, impactando significativamente o processo de ensino e aprendizagem, de interação entre professores e alunos (BARBAS et al., 2020; GUSSO et al., 2020).

Gusso et al., (2020) destacam que limitações no ensino remoto precisam ser consideradas, dentre elas o desenvolvimento de competências relacionais, como empatia e comunicação assertiva. Competências que, segundo Moscovici (1981), dependem de interações para o seu desenvolvimento.

1.2 Delimitação do problema

De acordo com Moscovici, (2013) a Competência Interpessoal (C.I.) inside diretamente no desempenho, satisfação e motivação dos envolvidos, além de ser uma competência cada vez mais

requisitada no mercado de trabalho. Dentre os fatores da competência interpessoal, tem-se a habilidade de se comunicar de forma mais assertiva, de lidar com conflitos e liderança efetiva. Habilidades consideradas importantes no processo de ensino e aprendizagem (GUSSO et al., 2020).

Dada a importância do tema, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Como o desenvolvimento da competência interpessoal tem sido experienciado por professores e alunos do ensino superior na modalidade de ensino remoto emergencial?”.

Para responder a essa questão, formulou-se os objetivos que nortearão essa pesquisa, descritos no tópico seguinte.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender como o desenvolvimento dos fatores da competência interpessoal têm ocorrido no processo de ensino-aprendizagem na modalidade remota de ensino.

1.3.2 Objetivos Específicos

- i. Identificar se existe correlação entre o desenvolvimento da competência interpessoal e o ensino remoto no processo de aprendizagem.
- ii. Identificar, por meio do questionário “Dimensões Interpessoais” de Moscovici (2013), a percepção dos professores e alunos do ensino superior em relação aos fatores da competência Interpessoal.
- iii. Detectar quais fatores da competência interpessoal precisam ser desenvolvidos pelos professores e acadêmicos.

1.4 Justificativa

Conforme Cardozo e Silva (2014) apesar da competência interpessoal ser um fator extremamente importante e de grande influência para o sucesso das organizações, ainda assim este

continua sendo negligenciado.

Mesmo competência interpessoal não sendo um tema novo, e mesmo após diversos autores concluírem que a competência é importante para o sucesso das organizações, este tema ainda é pouco debatido no mundo acadêmico (MOSCOVICI, 1981; CARDOZO e SILVA, 2014; KOHN, 2014).

Sendo assim, realizar um estudo sobre os fatores da competência interpessoal no processo de ensino-aprendizagem em situação de distanciamento social, poderá contribuir com o enriquecimento de pesquisas de cunho quantitativo acerca do tema, tendo em vista as lacunas apontadas pelos estudos sobre a necessidade de se desenvolver a Competência Interpessoal, reforçados por Rocha e Munari (2013).

Estudos dessa natureza propõem que os indivíduos a serem estudados tenham a possibilidade de verificar em que nível os fatores da CI estão desenvolvidos neles, diante do distanciamento social, e como isso reflete no seu papel de educador, no caso dos docentes, e no processo de aprendizagem, aos acadêmicos. Oferecendo às instituições de ensino informações relevantes capazes de direcionar ações e métodos que contribuam com o desenvolvimento da CI, considerando a atual necessidade de exercer o ensino à distância e os impactos sociais que o processo de ensino-aprendizagem provoca.

O presente estudo está engajado à linha de pesquisa pois propõe analisar traços do comportamento humano e das relações sociais a partir da mensuração dos fatores da competência interpessoal. Esta competência permite um poder maior de influenciar, interagir, manter relações mutuamente adequadas, habilidades que serão essenciais para a vida pessoal e profissional, conforme destaca Burhmester et al., (1988).

Como justificativa pessoal e profissional, a escolha do tema se dá pelo interesse da autora de exercer a profissão de docente, e pela sua percepção da falta de amparo aos docentes e acadêmicos no processo de ensino remoto. Além disso, a familiaridade com o tema por meio da realização de estudos anteriores. Espera-se também, que esse estudo desperte o interesse de outros pesquisadores, podendo assim, explorar cada vez mais esse tema tão relevante para sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

2.1 Distanciamento Social e Relacionamentos

Com o intuito de conter a disseminação do COVID-19, alguns países adotaram medidas que

provocassem o distanciamento das pessoas em suas atividades rotineiras, dentre essas medidas, estipulou-se o fechamento de instituições de ensino e empresas (BROOKS et al., 2020; FERGUSON et al., 2020), ocasionando diminuição significativa na interação física dos indivíduos, impactando convívios sociais importantes (BROOKS et al., 2020; MORAES-FILHO et al., 2021; GUSSO et al., 2020).

Como maneira de atender as exigências sanitárias e os impactos que a doença causa, as novas formas de se trabalhar tem sido pauta de discussão no meio acadêmico, conforme estudos realizados recentemente (PIRES et al. 2020; SCHMIDT et al, 2020; MORAES-FILHO et al., 2021).

Diversas instituições aderiram ao ensino emergencial remoto para garantir a segurança dos estudantes e dos docentes, e a manutenção das atividades. Porém essa abordagem acaba por gerar outras problemáticas, conforme apontadas por Gusso et al., (2020), dentre elas o fato de que o ensino remoto pode ser limitante para o desenvolvimento de algumas competências e habilidades sociais importantes, tais como comunicação assertiva, empatia, dentre outros.

Outro fator relacionado ao trabalho remoto, é a individualização das tarefas e redução na interação dos colaboradores (ROCHA e AMADOR, 2017). Interações essas, importantes para o desenvolvimento da competência interpessoal (MOSCOVICI, 1997; SILVA et al., 2008; CARDOZO e SILVA, 2014). Considerando que os indivíduos, não contribuem com as organizações somente pela sua formação, mas também em razão de suas características pessoais (ASSUNÇÃO e GOULART, 2016).

Considerando os impactos sofridos nas relações em decorrência do distanciamento social, se faz necessário entender do que trata essa competência, e sua relevância para os profissionais (atuais e futuros). Sendo assim, o tópico a seguir irá apresentar uma breve contextualização do tema conforme a visão de alguns autores.

2.2 Competência Interpessoal

A personalidade humana é difícil de ser entendida, devido a sua complexidade, especialmente quando se trata de relações interpessoais. Um dos fundamentos para alcançar harmonia nas relações é aprender se relacionar e se comunicar de maneira adequada (MOSCOVICI, 1997; 2013).

Moscovici (1997) ao tratar de relacionamento, descreve que este pode se dar de duas formas, a primeira delas é por meio de um relacionamento harmonioso, em busca de sinergia, aonde os indivíduos

prezam pelo trabalho colaborativo, em equipe, concentrando energias e compartilhando conhecimento em prol do bem comum. A segunda forma de relacionamento é com a tendência ao desgaste, à uma relação tensa, com competitividade, deteriorando o desempenho do grupo, por gastarem mais energia que o necessário, sem desempenhar as atividades de forma a alcançar os objetivos esperados, tornando o grupo disperso e levando a organização à entropia.

Em seu estudo Leitão, Fortunado e Freitas (2006), apontam que a maneira como se estruturam os relacionamentos interpessoais tem papel fundamental na definição da forma de convivência entre as pessoas em suas vidas diariamente, implicando em seu bem-estar e sofrimento.

De acordo com Moscovici (1981), desfrutar de uma Competência Interpessoal (CI) bem desenvolvida significa ter a habilidade de se relacionar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada um, conforme as exigências da situação e ter inteligência emocional mesmo diante de momentos pressão. Em outras palavras, significa saber assumir posturas diferenciadas em cada situação, experimentando novas alternativas de ação.

Para Burhmester et al. (1988), possuir competência interpessoal permite ao detentor da capacidade um poder maior de influenciar, interagir, manter relações mutuamente adequadas, habilidades que serão essenciais para a vida pessoal e profissional. Rocha e Munari (2013) destacam que muitos profissionais dizem sentir necessidade de desenvolver competência interpessoal para o desempenho de suas atividades laborais.

No que tange o âmbito profissional, Cardozo e Silva (2014) explicam que um dos fatores mais importantes para a manutenção de um bom clima organizacional, é a maneira como os indivíduos estabelecem relações interpessoais com seus colegas de trabalho. O desenvolvimento individual dentro das empresas, depende de relacionamento interpessoal, incorpora Silva et al. (2008).

Os principais fatores de uma boa competência interpessoal envolvem comunicação, liderança e participação. No fator comunicação são avaliados: comunicação efetiva, saber ouvir, reação a feedback, expressão de feedback e persuasão. Já no fator liderança avalia-se: liderança efetiva, autoconfiança, iniciativa, comprometimento, independência, resistência a estresse, apoio catalisador e competição. E por fim, no fator participação são avaliados: impacto, espontaneidade, sensibilidade, lidar com conflito, experimentação, relacionamento próximo, abertura, flexibilidade e versatilidade (MOSCOVICI, 2009).

Segundo Moscovici (1981), competência interpessoal não é um dom ou atributo inato da

personalidade do ser humano, e sim uma capacidade decorrente de treinamento, que pode ser mensurada e posteriormente desenvolvida, por meio de técnicas individuais e grupais que envolvem raciocínio, emoções e atitudes.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos que orientarão a pesquisa.

3. METODOLOGIA

3.1 Método de pesquisa

Quanto ao método, a pesquisa será quantitativa, uma vez que utilizará de um instrumento de coleta de dados em forma de questionário com questões fechadas, e cujos dados serão tratados com técnicas estatísticas, conforme Richardson (2012). O instrumento a ser utilizado nesta pesquisa é o “Dimensões Interpessoais” proposto por Moscovici (2013).

3.2 Estratégia de pesquisa:

Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo será descritivo, pois visa descrever o fenômeno competência interpessoal, bem como as características da amostra em estudo. Quanto aos meios, pode-se classificar este estudo como pesquisa bibliográfica e estudo de campo. Será uma pesquisa bibliográfica, pois em um primeiro momento será feita revisão da literatura sobre o tema, à luz dos principais teóricos. Classifica-se como estudo de campo por focalizar em um caso específico com o intuito de se conhecer a percepção das pessoas com relação ao fenômeno da competência interpessoal no processo de ensino-aprendizagem (RICHARDSON et al., 2012).

3.3 Hipóteses ou pressupostos de pesquisa e definição e forma de operacionlização

Com base nos dados a serem coletados será feita uma análise da hipótese levantada por estudos recentes (GUSSO et al., 2020; BROOKS et al., 2020; MORAES-FILHO et al., 2021), acerca da limitação do trabalho remoto para o desenvolvimento de algumas habilidades relacionais importantes para o desenvolvimento da competência interpessoal, conforme teoria de Moscovici (1981). E como isso

tem sido experienciado no processo de ensino-aprendizagem por professores e acadêmicos. Para isso, será utilizado um questionário que permite a mensuração dos fatores da competência interpessoal.

3.4 Contexto da pesquisa

Para atender aos objetivos propostos, o presente estudo visa pesquisar acadêmicos de cursos superiores e seus respectivos professores, que estejam vivenciando a modalidade de ensino remoto emergencial, como medida sanitária de contenção do COVID-19. Conforme Richardson (2012), entende-se que esta pode ser considerada uma amostra não probabilística, com critério intencional e de seleção racional.

3.5 Procedimentos de coleta/busca de evidências

O instrumento que será adotado nesta pesquisa tem sido utilizado em alguns estudos ao longo do tempo, no cenário organizacional (MOSCOVICI, 1981; ROCHA e MUNARI, 2013; PIRES et al., 2018). Ele avalia a competência interpessoal do respondente mensurando habilidades e capacidades de relacionamento, com o objetivo de mapear a dimensão interpessoal e analisar em seguida seu perfil de competência interpessoal.

Trata-se de um questionário composto de 20 afirmativas elaborado por Moscovici (2013), intitulado “Dimensões Interpessoais” que tem como objetivo avaliar a competência interpessoal através de três fatores: Comunicação, Liderança e Participação. Por meio desses fatores é possível verificar o nível de desenvolvimento da competência interpessoal no indivíduo.

Com o intuito de ilustrar a disposição das afirmativas em relação aos fatores da competência interpessoal, elaborou-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Fatores da competência interpessoal.

FATORES DA COMPETÊNCIA INTERPESSOAL		
COMUNICAÇÃO	LIDERANÇA	PARTICIPAÇÃO
Comunicação efetiva	Liderança efetiva	Impacto
Saber ouvir	Autoconfiança	Espontaneidade
Reação à feedback	Iniciativa	Sensibilidade
Expressão de feedback	Independencia	Lidar com conflito
Persuasão	Comprometimento	Experimentação
	Resistência ao estresse	Relacionamento próximo
	Apoio catalisador	Abertura
	Competição	

Fonte: Adaptado de Moscovici (2013).

Além disso, o instrumento de pesquisa será encaminhado à amostra via *Google Docs* esse procedimento foi escolhido para facilitar o alcance e participação, bem como para deixar os respondentes mais à vontade e mais convencidos quanto à confidencialidade das respostas. Anteriormente ao envio, será realizada a validação semântica do instrumento de pesquisa com uma parcela da amostra, com o intuito de verificar se a linguagem empregada no questionário está sendo compreendida. Além de averiguar se ajustes serão necessários, e o tempo médio de resposta da pesquisa.

3.6 Análise e interpretação dos dados:

Para o tratamento dos dados coletados serão utilizados métodos estatísticos de tabulação e análise, com auxílio de Softweres, considerando possíveis desvios das respostas. De acordo com Richardson (2012) trata-se de um método comumente utilizado em pesquisas de cunho quantitativo, visto que permite analisar a frequência de elementos e as relações entre as variáveis estabelecidas.

3.7 Possibilidades e limitações previstas:

Um fator a considerar nos resultados que serão obtidos a partir da pesquisa, é que em circunstâncias distintas, como de ensino presencial, o desenvolvimento da competência interpessoal

poderia ser expressado em níveis diferentes, conforme Burhmester et al., (1988), é importante abordar cada fator de forma individual, levando em consideração as circunstâncias e as pessoas envolvidas, tornando, assim, o estudo da CI mais proveitoso.

4 CRONOGRAMA

	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Atividades acadêmicas	X	X		
Revisão bibliográfica	X	X		
Coleta de dados		X	X	
Análise de dados			X	
Escrita e defesa da dissertação			X	X

5. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Yluska Bambirra.GOULART, Iris Barbora. Qualificação Profissional ou Competências para o Mercado Futuro? **Future Journal**, v.8, n.1, p. 175 – 209, jan-abr, São Paulo, 2016.

BARBAS, Maria Potes; TORRES, Ana; LOPES, Nádia. Adaptação da Unidade Curricular “Educação a Distância” Face ao Surto Pandêmico COVID-19. **Revista da UIIPSantarém**. Ed temática: Ciências Sociais. v. 8, n. 2, p. 102-110, 2020.

BROOKS, Samantha. K.; WEBSTER, Rebeca. K.; SMITH, Louise E.; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gildeon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet**. 395(10227), p. 912-920. 2020.

BURHMESTER, Duane; FURMAN, WYNDOL, Furman; MITCHELL, T. Wittenberg; REIS, Harry T. Five Domains of Interpersonal Competence in Peer Relationships. **Journal of Personality and Social Psychology**. vol. 55, n. 6. p. 991-1008. 1988.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiane Dezoti da. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n.2, 2020.

CARDOZO, Carolina Garcia1; SILVA, Leticia Oliveira Silva. A importância do Relacionamento Interpessoal no Ambiente de Trabalho. **Interbio**, v. 8, n. 2. 2014.

FERGUSON, Neil M; LAYDON, Daniel; NEDJATI-GILANI, Gemma; IMAI, Natsuko; [...] GHANI, Azra C. **Report 9:** Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. Imperial College London. 2020.

GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon; SAHÃO, Fernanda Torres; LUCA, Gabriel Gomes; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; PANOSSO, Mariana Gomide; KIENEN, Nádia; BELTRAMELLO, Otávio; GONÇALVES, Valquíria Maria. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Socienda**. v. 41, ed. 238957. 2020.

KOHN, Vanessa Veiga. A Empresa e o Relacionamento Interpessoal. **RACI Getúlio Vargas**, v. 8, n. 17. 2014.

LEITÃO, Sérgio Proença; FORTUNATO, Graziela; FREITAS, Angilberto Sabino de. Relacionamentos Interpessoais e Emoções nas Organizações: uma visão biológica. **RAP**. v. 40, n. 5, p. 883-907. Rio de Janeiro. 2006.

MORAES-FILHO, Iel Marciano; SOUSA, Thais Vilela; CARVALHO-FILHA, Francidalma Soares Sousa; PEREIRA, Mayara Cândida; VILANOVA, Jaiana de Melo; SILVA, Rodrigo Marques. Fatores sociodemográficos e emocionais associados à tolerância nas relações de amizade na pandemia pela

COVID-19. **Ver. Enferm. UFSM.** v. 11, e. 2, p.1-17. 2021.

MOSCOVISCI, Fela. Competência Interpessoal no Desenvolvimento de Gerentes. **Revista Administração de Empresas.** Rio de Janeiro. Abr/Jun1981.

_____, Fela. **Desenvolvimento interpessoal:** Treinamento em grupo. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

_____, Fela. **Desenvolvimento interpessoal:** Treinamento em grupo. 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

_____, Fela. **Desenvolvimento interpessoal:** Treinamento em grupo. 22ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

PIRES, Palloma Corrêa Passos da Silva; MENEZES, Elisabeth Aparecida Correa; RELL, Mayana Letícia. **Competência Interpessoal:** um estudo com servidores de uma Instituição de Segurança Pública do estado do Tocantins. In: XXI Semead, São Paulo, 2018.

PIRES, Pedro Motta Revacci; MELO, Mirian de Lourdes Noronha Motta; RODRIGUES, Henrique Geraldo. As Influências da Modalidade de Home Office nas Conversas Informais, nas Organizações, Durante a Pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development.** v. 9, n. 11. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** Métodos e técnicas. Editora Atlas, 3ª ed. São Paulo. 2012.

ROCHA, Cháris Telles Martins da; AMADOR, Fernanda Spanier. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 1. 2017.

ROCHA, Bárbara Souza; MUNARI, Denize Bouttelett. Avaliação da Competência Interpessoal de Enfermeiros Coordenadores de Equipe na Saúde da Família. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde – REAS.** v. 2, n. 3. p. 53-66. 2013.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo, NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. 1-12, 2020.

SILVA, Danielly Magalhães da Silva; NUNES, Leandro de Azevedo; ARAGÃO, Nelma Araujo; JUCHEM, Dionise Magna. **A importância do Relacionamento Interpessoal no Contexto Organizacional.** V CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2008.